

# PLACAR



EDIÇÃO DE  
COLEZIONADOR

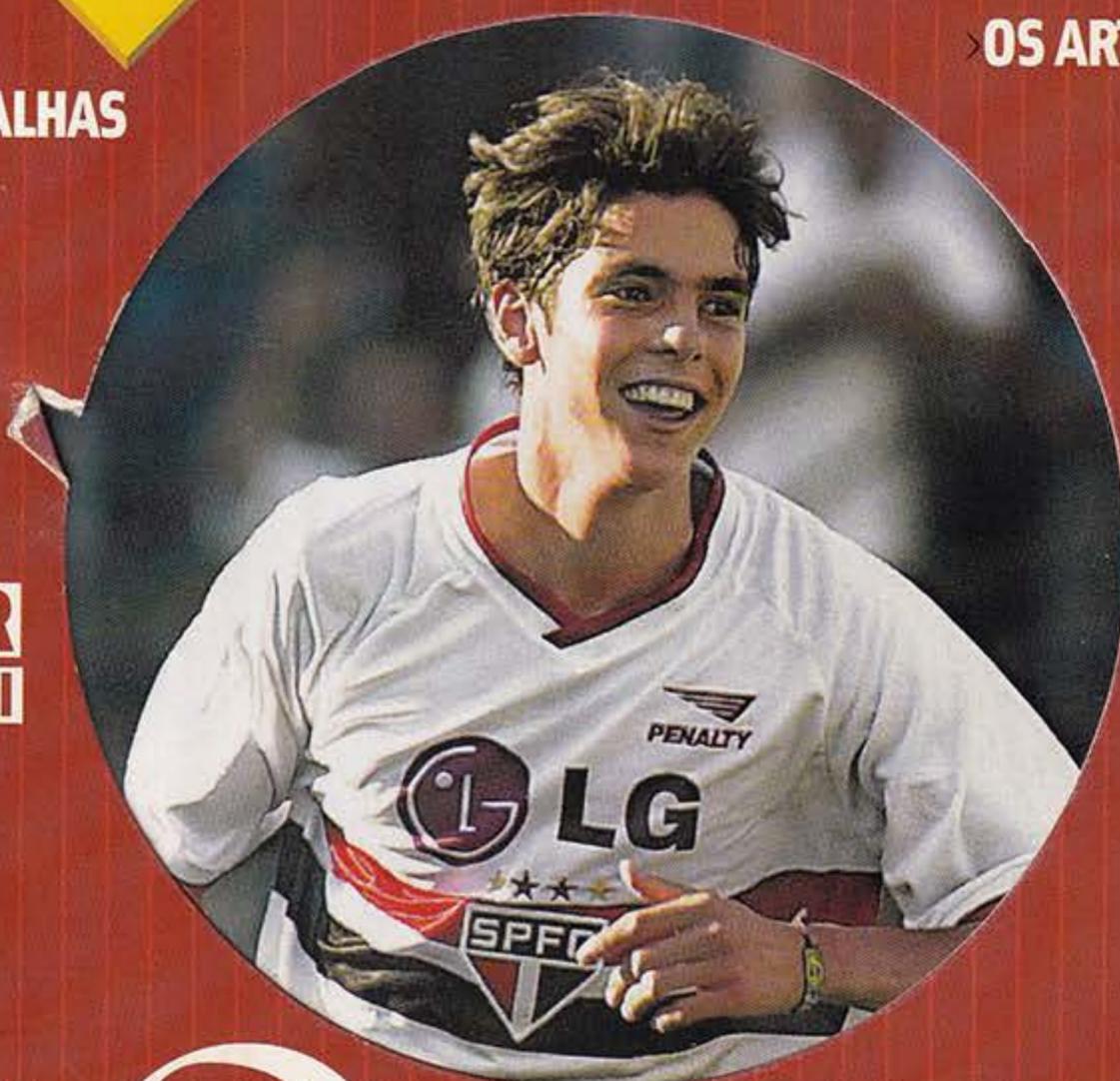


AS MURALHAS

OS ARTILHEIROS



SUPER POSTER  
KAKÁ E ROGÉRIO CENI



OS TÍTULOS



# AS 1000 MAIORES FOTOS DA HISTÓRIA DO SÃO PAULO

# A elegância, acima de tudo

Se esta revista fosse um jogador ela seria, digamos, um Gérson. A elegância em forma de boleiro. Ou talvez um Pedro Rocha, aquele que jogava com a cabeça tão levantada que parecia olhar por cima das cabeças adversárias. Pensando bem, o especial "100 Fotos do São Paulo" é Dário Pereyra, o zagueiro que interceptava cruzamentos já armando contra-ataques com suas cabeçadas. A categoria das páginas também lembra Raí jogando delicadamente a bola na gaveta de Zubizarreta em 1992, em Tóquio. E nos remete para o ídolo Kaká, a versão são-paulina de craque do novo milênio. Folheie as próximas páginas e diga se a revista não é a cara de Rogério Ceni ou, quem sabe, de Ricardinho. O fato é que o São Paulo combina com elegância. Em comum entre os maiores jogadores que já vestiram a camisa tricolor, sempre a elegância. Se o São Paulo fosse um traje, seria esporte fino. Sempre. Por isso, o clube merecia uma edição diferente de todas as outras que PLACAR já fez. E olhe que, em 32 anos de estrada, já fizemos muita coisa: pôsteres, grandes perfis (o do São Paulo, aliás, ficou lindo e está nas bancas), os maiores títulos, a história do clube e muito mais. O "100 fotos do São Paulo", no entanto, é uma edição especialíssima. O papel couché, as fotos deslustrantes, os personagens são prova disso. As fotos não poderiam ter sido melhor escolhidas pelo fotógrafo Alexandre Battibugli. Os editores de arte Fernando Morra e Crystian Cruz cuidaram para que a revista merecesse lugar de honra na estante. Os textos de Arnaldo Ribeiro descrevem os grandes momentos do clube com a mesma elegância de seus personagens.

SÉRGIO XAVIER FILHO, diretor de redação

*Kaká em ação, com seu sorriso natural. Ele passa a imagem de quem trabalha com prazer e alegria*

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI





*Telê, o maior técnico do São Paulo na história, exibe a prova da sua consagração no vestiário do estádio Nacional, em Tóquio: os troféus do Mundial Interclubes e da Toyota Cup. O São Paulo era o melhor do mundo*

FOTO RICARDO CORRÊA

# {SUMÁRIO}

- 1 - Os títulos **6**
- 2 - Os cérebros **24**
- 3 - Os artilheiros **32**
- 4 - Os endiabrados **40**
- 5 - Os xerifes **48**
- 6 - Os deuses da raça **54**
- 7 - As muralhas **60**
- 8 - Os xodós **66**
- 9 - Os técnicos **74**
- 10 - Os grandes times **80**
- 11 - Os grandes jogos **86**
- 12 - A torcida **96**



*Rai banca o torcedor na comemoração da conquista da Libertadores de 1992. O São Paulo abriria ali o caminho para ganhar o mundo. Ele se consagraria ali como um dos grandes mitos da história*

FOTO NELSON COELHO

# Os títulos

Existem clubes brasileiros com mais troféus? Existem. Mas são todos mais velhos. Aos 67 anos, o São Paulo é o mais vencedor de todos, proporcionalmente. São anos e anos de glórias, heróis, lágrimas, sangue e muita alegria.



Tóquio, 1993. Depois do Barcelona, foi a vez do poderoso Milan render-se ao tricolor: bi-mundial

FOTO NICO ESTEVES

A

história recente de glórias do São Paulo se confunde com a própria vida da PLACAR. No ano de lançamento da revista, 1970, o tricolor quebrou um incômodo jejum de 13 anos e conquistou o Campeonato Paulista sob o comando de Gérson. A partir daí, retomou a sua vocação natural de vitórias. Na “era PLACAR”, o São Paulo conseguiu sua emancipação nacional, levantando três Brasileiros, um em cada década (1977, 1986 e 1991). Estava pavimentado o caminho para a conquista do continente e do mundo. Vieram o bi da Libertadores e o bi do Mundial Interclubes (nos inesquecíveis 1992 e 1993, de Telê e companhia). Nem Barcelona nem Milan, badaladíssimos na Europa, puderam com o tricolor. A hegemonia acabou pouco depois, mas não o suficiente para colocar o time de novo na fila. Quando ela parecia estar chegando, o São Paulo teve o bom senso de repatriar Raí, talvez o maior símbolo da era gloriosa do clube. Ele retornou da França em grande estilo para garantir o Campeonato Paulista de 1998, em cima do Corinthians de Vanderlei Luxemburgo, revertendo a vantagem do adversário. Kaká, símbolo dos novos tempos, foi o responsável pelo inédito troféu do Rio-São Paulo, em 2001. A missão dele e do novo time agora é reabrir as fronteiras internacionais para o clube. Eles conseguirão?



*Adriano, o camisa 10, é sufocado pelos companheiros depois de despachar o Ituano e garantir o Supercampeonato Paulista. Enquanto todo mundo pensava na Copa, o São Paulo pensava em vencer*

FOTOS RENATO PIZZUTTO

{ Rio - São Paulo 2001 }

O título inédito ficou em segundo plano. Mais importante foi festejar a descoberta de uma pedra preciosa: Kaká





# ADEUS

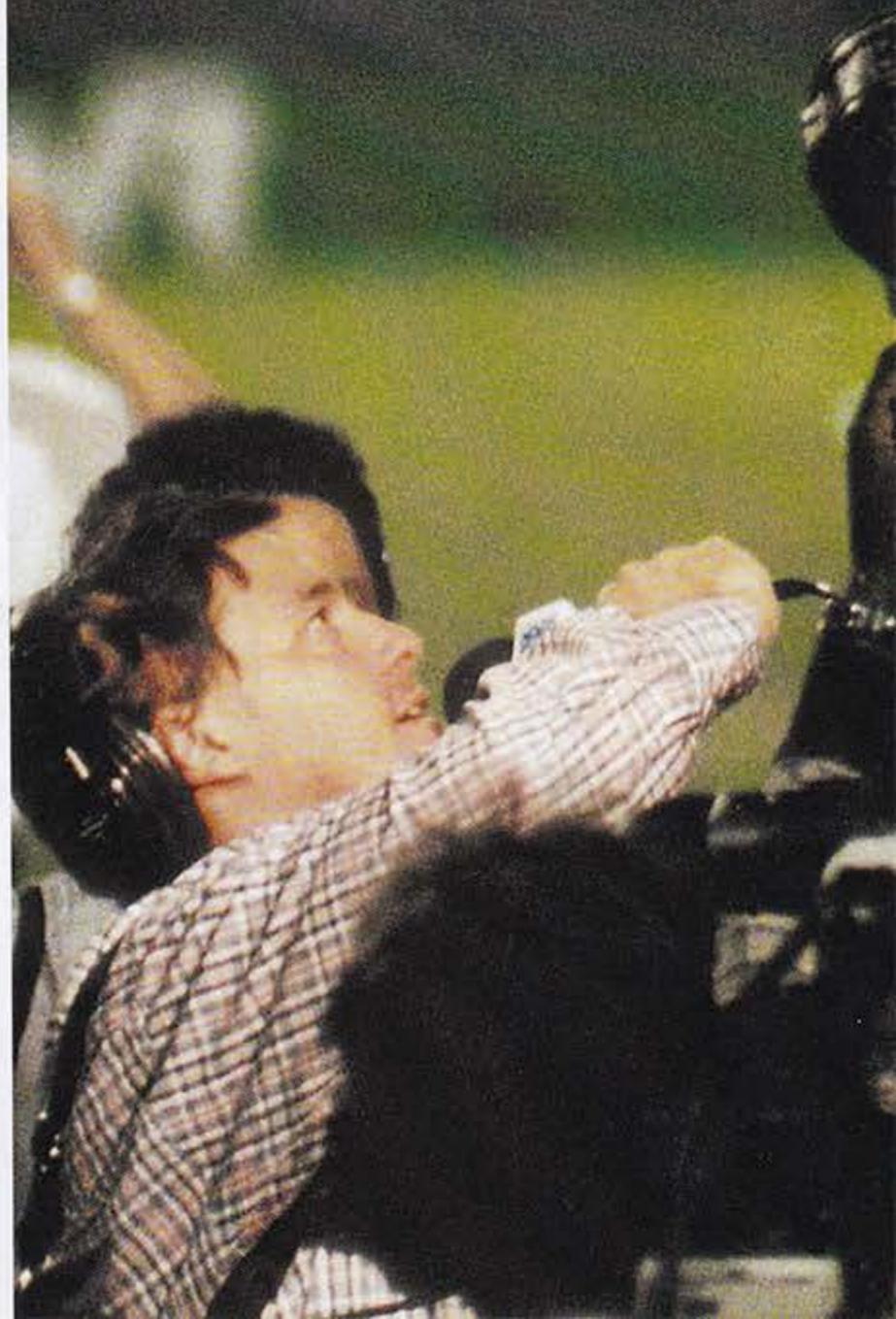
O DE DENILSON  
FOI EM GRANDE  
ESTILO. ELE SO  
NÃO FEZ CHOVER  
NO TORNEIO  
E ARRASOU O  
CORINTHIANS NA  
DECISÃO. ATE  
BREVE, ARTISTA

FOTO PISCO DEL GAISO

*O São Paulo foi  
melhor que os  
concorrentes durante  
todo o campeonato.  
Mas precisava fechar  
com chave de ouro.*

*Pobre Carlos  
Germano, goleiro do  
Santos. Teve de buscar  
no fundo das redes a  
cobrança de falta  
perfeita de Rogério  
Ceni, o goleiro-  
artilheiro. Se alguém  
ainda tinha alguma  
dúvida da precisão de  
seus chutes, a resposta  
foi dada. Rogério  
entrava de vez no rol  
dos imortais*

FOTO RENATO PIZZUTTO



{Campeonato Paulista 1998}



{ Supercopa 1993 }

Haja coração! A decisão por pênaltis contra o Flamengo foi de matar. Mas, só para variar, deu tricolor

FOTOS NELSON COELHO



{ Libertadores da América 1993 }

## TÁ TUDO DOMINADO



NINGUÉM MAIS DO  
QUE RAÍ MERECEIA  
ESSA CONSAGRAÇÃO.  
O SÃO PAULO  
CONQUISTAVA O  
BI DA LIBERTADORES  
E O CAPITÃO PODIA  
PARTIR SOSSEGADO  
PARA A FRANÇA. O  
DEVER ESTAVA MAIS  
DO QUE CUMPRIDO

Raí, sempre ele.  
Quantos gols de  
falta fez no São  
Paulo? Poucos.  
Bastou este contra  
o Barcelona.  
Vitor e Cerezo  
tentam alcançá-lo.  
Ele vai abraçar  
Telê. O São Paulo  
já era campeão  
mundial

FOTO RICARDO CORRÊA





Careca e o troféu do Brasileirão de 1986. Ele ganhou o título praticamente sozinho. Foi o artilheiro do campeonato. Na fase decisiva, desde as oitavas-de-final, só não marcou gol em uma das oito partidas. Na final, empatou um jogo perdido contra o Guarani, a 1 minuto do fim da prorrogação. O São Paulo tinha Darío, Silas, Pita e Müller, mas sem Careca não daria pé

FOTO SÉRGIO BEREZOVSKY





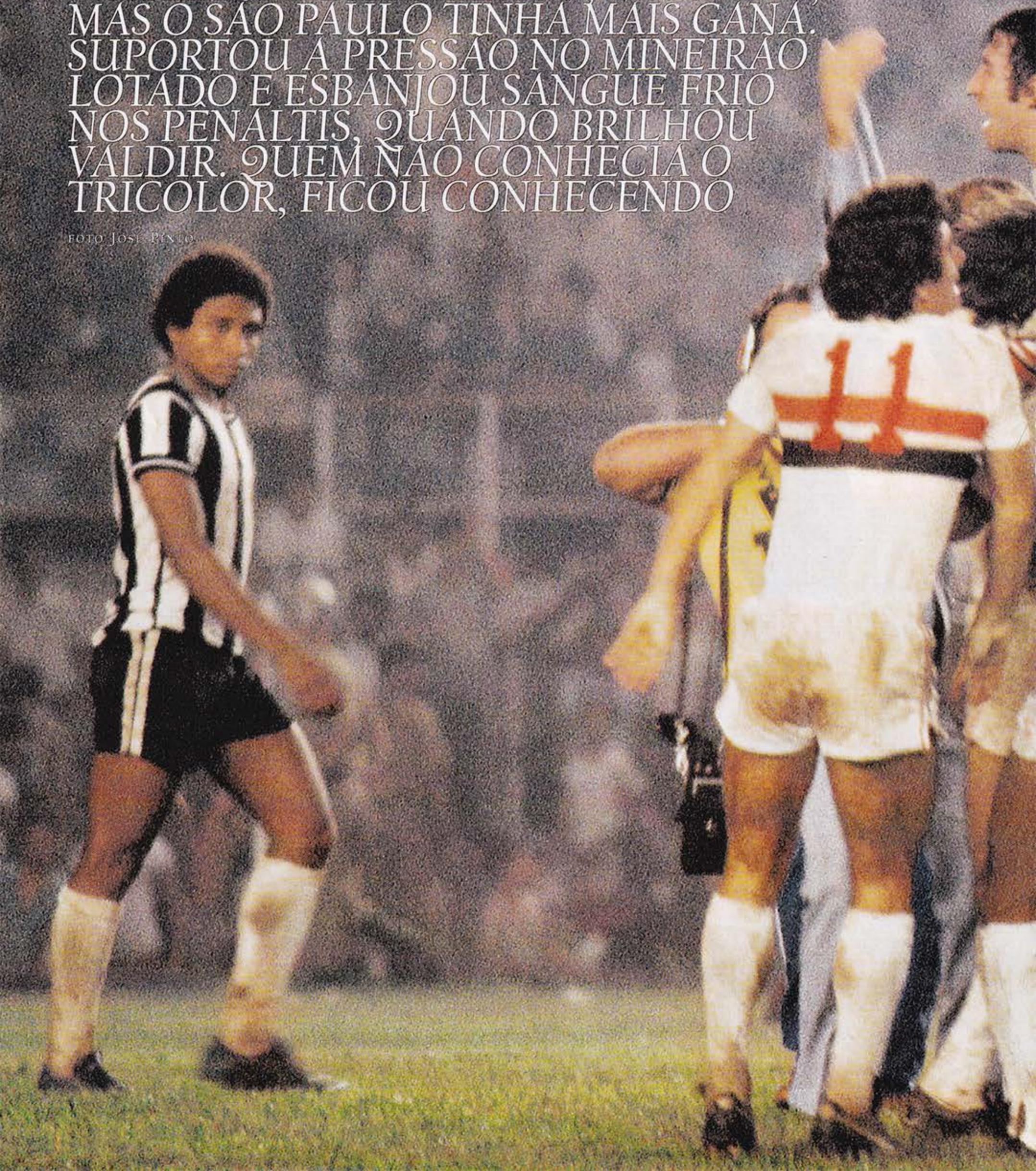
Ricardo Rocha  
limpa a área.  
O xerife foi  
fundamental  
para segurar  
o 0 x 0 em  
Bragança  
Paulista e o  
tri-Brasileiro.  
Telê começava  
sua saga de  
vitórias

{Campeonato Brasileiro 1977}

# DEU TRICOLOR

O ATLETICO ERA MELHOR, FAVORITO, MAS O SAO PAULO TINHA MAIS GANA. SUPORTOU A PRESSAO NO MINEIRAO LOTADO E ESBANJOU SANGUE FRIO NOS PENALTIS, QUANDO BRILHOU VALDIR. QUEM NAO CONHECIA O TRICOLOR, FICOU CONHECENDO

FOTO JOSÉ PINTO





# RAÍ ATROPELA, MAZINHO E CÉSAR SAMPAIO BATIDOS. NEM O PALMEIRAS DA PARMALAT CONSEGUIA PARAR O INCRÍVEL TRICOLOR DE 1992, QUE, UMA SEMANA ANTES, VENCERA O MUNDIAL

FOTO RICARDO CORRÊA



*Na primeira partida da  
decisão, Raí fez três. Pobre  
Corinthians... No segundo  
jogo, o capitão pôde até  
poupar energias para  
levantar a taça, num  
Morumbi encharcado.  
Campeão Paulista de 1991*

FOTO DANIEL A. JR./PULSAR



{ Campeonato Paulista 1991/92 }



“Gastamos perto de 100 milhões, mas valeu a pena. É só o início. Vamos ganhar o mundo”

Jayme Franco, diretor do São Paulo, comentando as contratações que formaram a “Máquina Tricolor”

Chove, chuva. Mário Sérgio catimba no chão, auxiliado por Marinho. Heriberto e Serginho rodeiam o árbitro. A Ponte já estava batida. O São Paulo era bi de novo

FOTO: RONALDO KÖTSCHÖ





*Serginho fuzila. O Santos já era. Ele fez os dois gols do título nas duas vitórias por 1 x 0. Após cinco anos, o São Paulo vencia de novo um Paulistão*

{ Campeonato Paulista 1970 }



*Gérson desfila com a faixa no peito, seguido por seus fiéis escudeiros, entre eles Roberto Dias e Toninho Guerreiro. O "Canhota" veio para acabar com a fila*

Como um maestro, já na estréia  
contra o Grêmio, quando levou  
50 mil pessoas ao Morumbi.  
A briga ferrenha com o rival  
Corinthians teve justificativa:  
Ricardinho era a peça que  
faltava na engrenagem tricolor

FOTO RENATO PIZZUTTO

# 2 Os cérebros

Ricardinho veio para ocupar uma lacuna que não pode ficar sem ser preenchida em time que se preze. O São Paulo sempre teve no meio-campo verdadeiros gênios, aqueles que “pensam” e controlam o jogo, ditam o ritmo, orientam os demais, chamam o jogo para eles. Faz parte da tradição do clube, desde Zizinho no fim da década de 50. O tricolor também teve Gérson (que tirou o time da fila, em 1970), Pedro Rocha (o gringo que venceu até boicote de companheiros), Pita (que só não brilhava na seleção), Raí (possivelmente o maior de todos), Toninho Cerezo (o vovô que resolvia), Leonardo (o lateral que Telê transformou em meia)... Basta! Um doce para quem conseguir apontar o maior “intelectual” tricolor de todos os tempos.





{ Os cérebros }

“

Leonardo,  
logo após o jogo  
contra o Milan

O MOTIVO DE TANTA  
EUFORIA É QUE,  
ADORAMOS O  
SÃO PAULO.  
SOU APAIXONADO  
PELO CLUBE

”



Leonardo passa por Costacurta  
e incia a jogada que culminaria  
no gol de Müller. O bicampeonato  
mundial estava no papo

FOTO NELSON COELHO

Rai foi a síntese do ídolo  
são-paulino: inteligente,  
líder, solidário, guerreiro,  
craque dentro e fora de  
campo. Ganhou tudo,  
projetou a imagem do clube  
e fez questão de encerrar  
a carreira no Morumbi

FOTO NELSON COELHO





*Cerezo desembarcou no Morumbi aos 36 anos. Ainda tinha muita lenha para queimar. Comandou o time no bicampeonato mundial e chorou feito criança após derrotar os italianos do Milan, vingando a derrota na Copa do Mundo de 1982. Foi um exemplo para garotos, como o estupefato Catê*

FOTO RICARDO CORRÊA



*Até perder o fatídico pênalti da decisão da Libertadores de 1994, contra o Vélez, Palhinha era uma unanimidade entre os são-paulinos. A idolatria se foi, mas os momentos geniais ficaram na memória*

FOTO NELSON COELHO



# CUIDADO

QUANDO PITA PARTIA PARA UMA COBRANÇA DE FALTA, COMO ESTA, CONTRA O JUVENTUS, ERA PERIGO DE GOL. A CANHOTA MÁGICA DO CAMISA 10 ENCANTOU O MORUMBI POR QUASE CINCO ANOS E DEIXOU SAUDADES

FOTO SÉRGIO BEREZOVSKY



Faltava um mestre para o São Paulo sair do jejum de títulos. Faltava Gérson. Ele chegou no final de 1969 para tirar o time da fila e dar o bicampeonato de 1970/71. Quem o tachou de acabado, por ter estourado a casa dos 30, quebrou a cara

FOTO SEBASTIÃO MARINHO



El Verdugo, apelido desse incrível uruguaio, comeu o pão que o diabo amassou nos seus primeiros anos de São Paulo. Pedro Rocha foi até boicotado pelos colegas, mas soube reagir. Sob sua batuta, o São Paulo voltou a se firmar entre os grandes do Brasil. Foram 393 jogos pelo tricolor

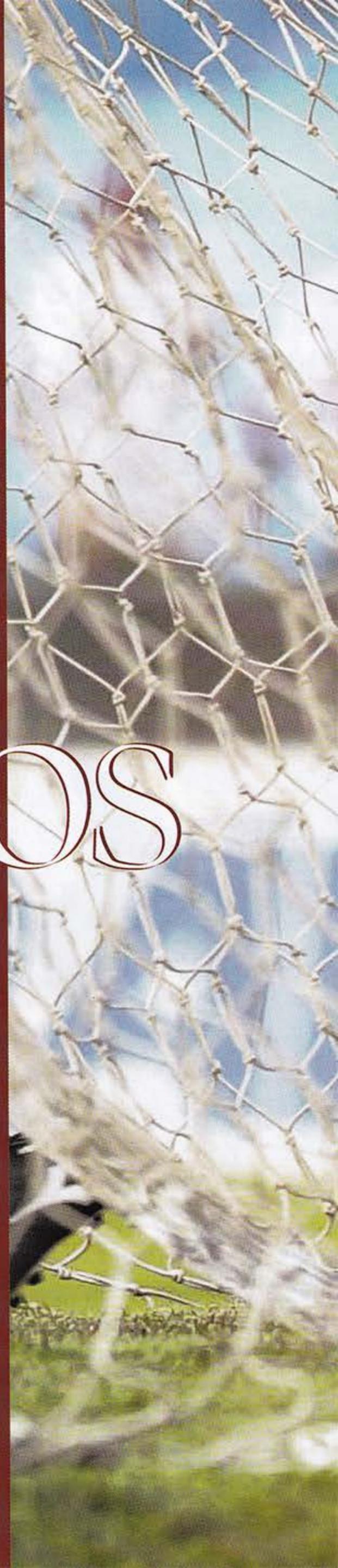
FOTO SEBASTIÃO MARINHO



Ele chegou ao clube aos 35 anos, mas consagrou o ditado "quando mais velho, melhor". Mestre Ziza liderou o time na histórica vitória de 3 x 1 sobre o Corinthians, que valeu o título paulista de 1957

# 3 Os artilheiros

Hoje, o time tem três matadores — Reinaldo, Luís Fabiano e Leandro — para duas vagas apenas no ataque. Mas, convenhamos, a camisa 9 são-paulina jamais ficou sem dono ao longo dos tempos. Ou alguém se esquece de Friedenreich? Ou de Leônidas da Silva? O controvertido Serginho ainda é o artilheiro insuperável da história do clube. Gino, hoje administrador do Morumbi, vem logo atrás. Mas França, recentemente, quase alcançou os dois. Se ficasse mais uns dois anos no Morumbi... E os goleadores tricolores que não gostavam de fazer gols feios? Careca, um dos mais brilhantes e requintados que vestiram a 9, era um deles. Seu prazer era judiar dos goleiros antes de colocar a bola nas redes. Dodô poderia seguir o mesmo caminho, mas exagerou na dose e se queimou com a massa.





*França, a bola e as redes. Cena comum. Mesmo renegado por boa parte da torcida, ele alcançou a impressionante marca dos 182 gols, ficando na quarta posição entre os maiores goleadores de todos os tempos, atrás apenas de Teixeira, Gino e Serginho*

FOTO RENATO PIZZUTTO

*Reinaldo caiu como  
uma luva no time.  
Rápido, oportunista,  
formou uma boa dupla  
com França. Depois  
que o colega foi embora  
para a Alemanha,  
casou bem também com  
Luís Fabiano, de  
características  
totalmente diferentes*

FOTOS RENATO PIZZUTTO



Leandro se revelou na Portuguesa, comeu o pão que o diabo amassou no futebol italiano, no falido time da Fiorentina, se machucou sério no Grêmio. Resumindo: só foi encontrar a paz mesmo no Morumbi. São-paulino desde criancinha, segundo ele diz, quer fazer história no tricolor e comprovar o seu notório faro de gol



Luís Fabiano surgiu como destaque nas finais do Rio-São Paulo de 2001. Raçudo, goleador, fez o São Paulo gastar uma fortuna para retirá-lo do futebol francês. Ele promete retribuir com muitos gols

FOTO EDUARDO MONTEIRO



*Dodô sorri na comemoração. O problema, dizem, é que ele sorria demais, mesmo nas crises. Técnica, tinha de sobra. Mas empatia com a torcida... O casamento com a galera tricolor ruiu de uma vez por todas depois que ele mandou uma banana para as arquibancadas ao marcar um gol no fim de um jogo contra o Guarani*

FOTO PISCO DEL GAISO



# DÁ A BOLA PARA O CARECA QUE ELE RESOLVE

A frase do goleiro Gilmar no último minuto da prorrogação do jogo contra o Guarani, na decisão do Brasileiro de 1986, foi profética. O iluminado Careca, mais uma vez, resolveu

FOTO SÉRGIO BEREZOVSKY



*Era o final da carreira de Friedenreich e o início da história de glórias do São Paulo. Mas o casamento não podia ter sido mais adequado. Fried fez 93 gols pelo clube*



*A imortal cena da bicicleta de Leônidas da Silva. Campeão cinco vezes num clube ainda sem tradição, ele foi o responsável pelo São Paulo ter virado "grande"*

FOTO ALBERTO SARTINI

*O matador comemora, numa inesquecível goleada de 6 x 2 sobre o Palmeiras. Com 242 gols no currículo, Serginho é até hoje o maior artilheiro são-paulino em todos os tempos*

FOTO J.B. SCALCO





Quem acreditaria  
naquele baixinho  
revelado no  
Ituano? Quem?  
Telê Santana. Ele  
trouxe Juninho  
para o São Paulo e  
não se arrependeu.  
Pará-lo era um  
verdadeiro inferno

FOTO NELSON COELHO

4

# Os endiabradados

Futebol, para muitos, é espetáculo. Do que seria uma vitória sem um driblezinho ao menos? No mínimo sem graça, né? Artista da bola não faltou no São Paulo em toda a sua história. Curiosamente, eles quase sempre vestiram a camisa 11. Eram habilidosos, diabólicos. De Canhoteiro, passando por Zé Sérgio, Sidney, Elivélton e, mais recentemente, Denílson. O que teve de lateral-direito João que penou em jogos contra o São Paulo... Nem só de ponta-esquerda, porém, viveu a magia tricolor ao longo da história. O destro meia Juninho é outro ilustre nesta galeria. Brecar todos eles, só mesmo com muita pancada.

{ Os endiabrados }

Denilson domina.  
Rincón e Rodrigo  
preparam o bote.  
Rodrigo arma a  
tesoura assassina  
e dá o carrinho.  
O malabarista  
são-paulino escapa  
por cima. Foi na  
decisão do Paulistão  
de 1998. Deu Tricolor,  
e o mágico Denilson  
seguiria dali para o  
Betis, da Espanha, na  
mais cara venda de  
um jogador de clube  
brasileiro para o  
exterior. Justo.  
Denilson, que por  
vezes lembra Mané  
Garrincha, vale o  
quanto pesa

FOTO RICARDO CORRÊA





# E LIVÉLTON

FOI CAMPEÃO TAMBÉM NO PALMEIRAS E NO CORINTHIANS, MAS NUNCA CONSEGUIU JOGAR O FUTEBOL DESCONCERTANTE DOS TEMPOS DE TRICOLOR. FOI FUNDAMENTAL NA CONQUISTA DA LIBERTADORES DE 1992

FOTO DANIEL AUGUSTO JR.



Euller, o “Filho do Vento”, conseguia aliar dribles e uma velocidade impressionante. Na foto, ele encara o Olímpia, mas Euller dava sorte mesmo contra o Palmeiras

FOTO NELSON COELHO



Decisão por pênaltis da Libertadores de 1992, contra o Newell's Old Boys. Elivelton já presente a vitória e convoca a massa são-paulina para a festa



*Ditinho levanta Sidney.  
Para breçar o “Michael  
Jackson” tricolor só assim  
mesmo. Ele fez parte do  
inesquecível time dos  
“Menudos”, em 1985.  
Chegou à Seleção  
Brasileira, mas sua  
carreira degradingolou  
rapidamente, para  
espanto de muita gente*

FOTO SÉRGIO BEREZOVSKY



AQUILO  
(A ACUSACÃO DE DOPING)  
ME PERTURBOU MUITO.  
FOI UM CHOQUE

*As pancadas desleais dos adversários e um nunca provado caso de doping (ele teria tomado apenas o descongestionante Naldecon) abreviaram uma carreira brilhante. Zé Sérgio jogou sete anos no São Paulo, foi ídolo de uma geração e chegou a ser apontado como o melhor do Brasil em 1980*

FOTO J.B. SCALCO



**NUGGET**

**4**



Darío Pereyra e Oscar, ou simplesmente “O Paredão”. O casamento perfeito entre os dois deu segurança à zaga são-paulina por seis longos anos. De quebra, os zagueiros ainda costumavam marcar seus golzinhos

FOTO SERGIO BEREZOVSKY

# 5

# Os xerifes

Régis chegou do Fluminense para colocar no peito o distintivo que parece sem dono há alguns anos. O argentino Amelli é outro candidato, apesar do começo claudicante com a camisa tricolor. O curioso é que quase todos os grandes xerifes da história são-paulina eram também craques de bola. Gente do nível técnico de Darío Pereyra, Oscar, Ricardo Rocha, Antônio Carlos, Júnior Baiano... Outros, como Forlan e Ronaldão, não eram tão brilhantes, mas quando eles estavam em campo pouca gente ousava rondar e, muito menos, penetrar na área tricolor.

Ronaldão alivia o perigo. Foi assim durante sete anos de São Paulo. Muitos o chamavam de grosso. Que grosso consegue ser bicampeão mundial parando os ataques de Barcelona e Milan com tamanha autoridade? Ele também está entre os imortais da história são-paulina

FOTO RICARDO CORRÊA





*O canhoto Régis (à esq.) e o prata-da-casa Jean são os atuais candidatos a tomar conta da área tricolor. A estrela de xerife são-paulino ainda esta à procura de um novo dono*

FOTO RENATO PIZZUTTO



*Júnior Baiano tenta o gol contra o Vélez. Cena comum na passagem dele pelo São Paulo. Sob o comando de Telê Santana, o becão bateu menos, jogou muito mais futebol e virou até artilheiro*

FOTO SILVIO PORTO



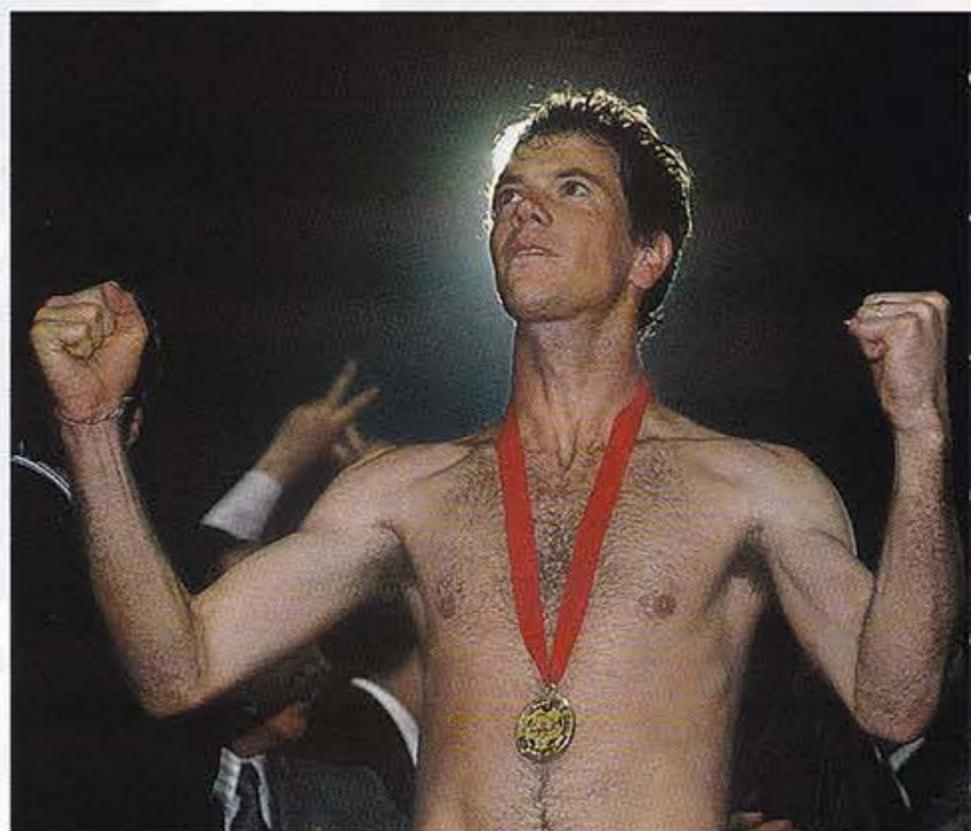
# RICARDO ROCHA

DANDO O CARRINHO, SUA JOGADA  
CARACTERÍSTICA. ELE  
ESBANJOU EFICIÊNCIA E  
LIDERANÇA. GANHOU O  
CAMPEONATO PAULISTA  
DE 1989 E O BRASILEIRO DE  
1991, SE FIRMANDO COMO  
ZAGUEIRO DE SELEÇÃO

FOTO ARI GOMES

*Nem a traição por ter jogado nos inimigos Palmeiras e Corinthians diminui os méritos de Antônio Carlos. Seu único erro foi ter deixado o clube antes do bicampeonato mundial*

FOTO NELSON COELHO



{ Os xerifes }

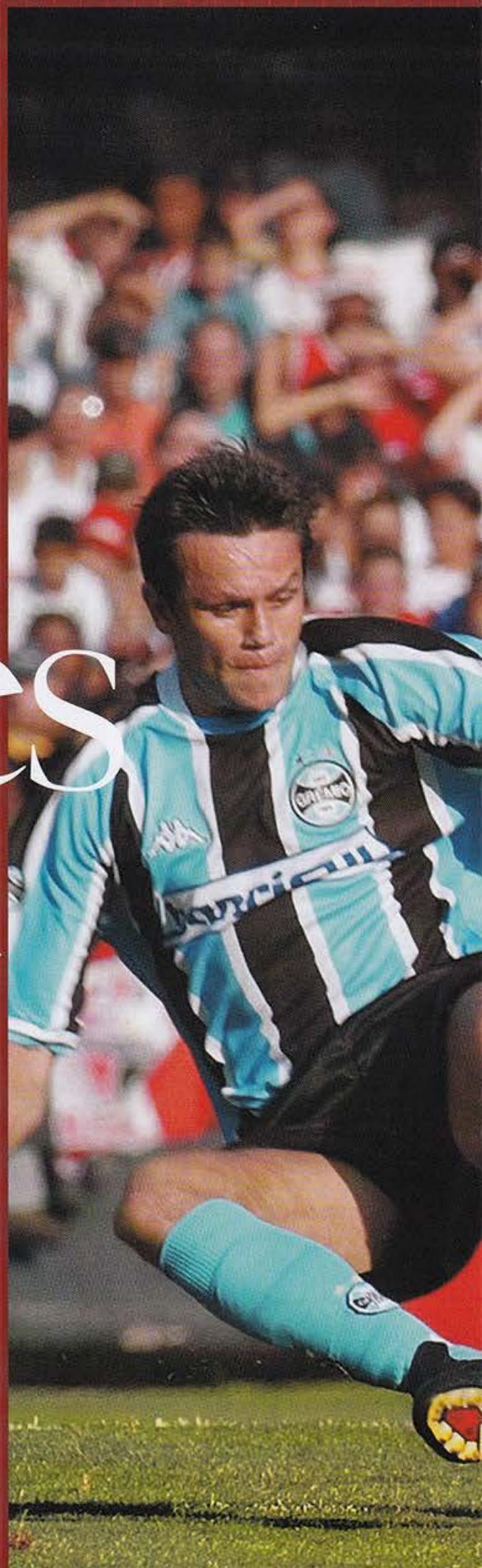
Forlan contagiava o time com sua garra inigualável. Ele foi fundamental para o time sair do jejum de 13 anos sem títulos no início da década de 70. Como técnico do time, 20 anos depois, não teve o mesmo sucesso

FOTO SÉRGIO SADE



# Os deuses da raça

O São Paulo sempre teve na técnica de seus jogadores a sua principal marca. Mas, sobretudo de uns tempos para cá, a torcida exige um time brigador, de raça. É a vez daqueles abnegados, que suam sangue para o resto do time brilhar. Em praticamente todo esquadrão tricolor existiu essa figura carismática, que normalmente compensa a falta de técnica com uma garra incomum. No time de hoje, o papel é exercido com competência pelo volante chileno Maldonado. Mas quem se esquece de Pintado, Doriva, Chicão, Éverton, Toninho Guerreiro, Roberto Dias...?





Pouca gente sabe, mas Maldonado fez um gol logo na sua estréia pelo São Paulo. Mas quem ficou com aquela imagem se enganou. Seus cartões de visitas são: carrinhos precisos, desarmes e muito suor.

FOTO: RENATO PIZZUTTO



*Pintado sobe na pirâmide em mais uma comemoração de gol do mágico São Paulo de 1992 e 1993. Ele carregava o piano para Raí, Cerezo, Palhinha e Müller tocarem. Sua dedicação conquistou até o rígido Telê Santana, amante absoluto do futebol-arte*

FOTO NELSON COELHO



{ Os deuses da raça }

*Belletti parte para cima dos palmeirenses Arce e César. Ele viveu uma relação de amor e ódio com a torcida e pouca gente engoliu sua convocação para a Copa de 2002. Mas uma coisa ninguém pode negar: com ele, a bola dividida sempre ficava com o São Paulo*

FOTO RENATO PIZZUTTO





*Caçapava bem que tentou rivalizar, mas, em termos de raça, Chicão era insuperável*

FOTO RONALDO KOTSCHO

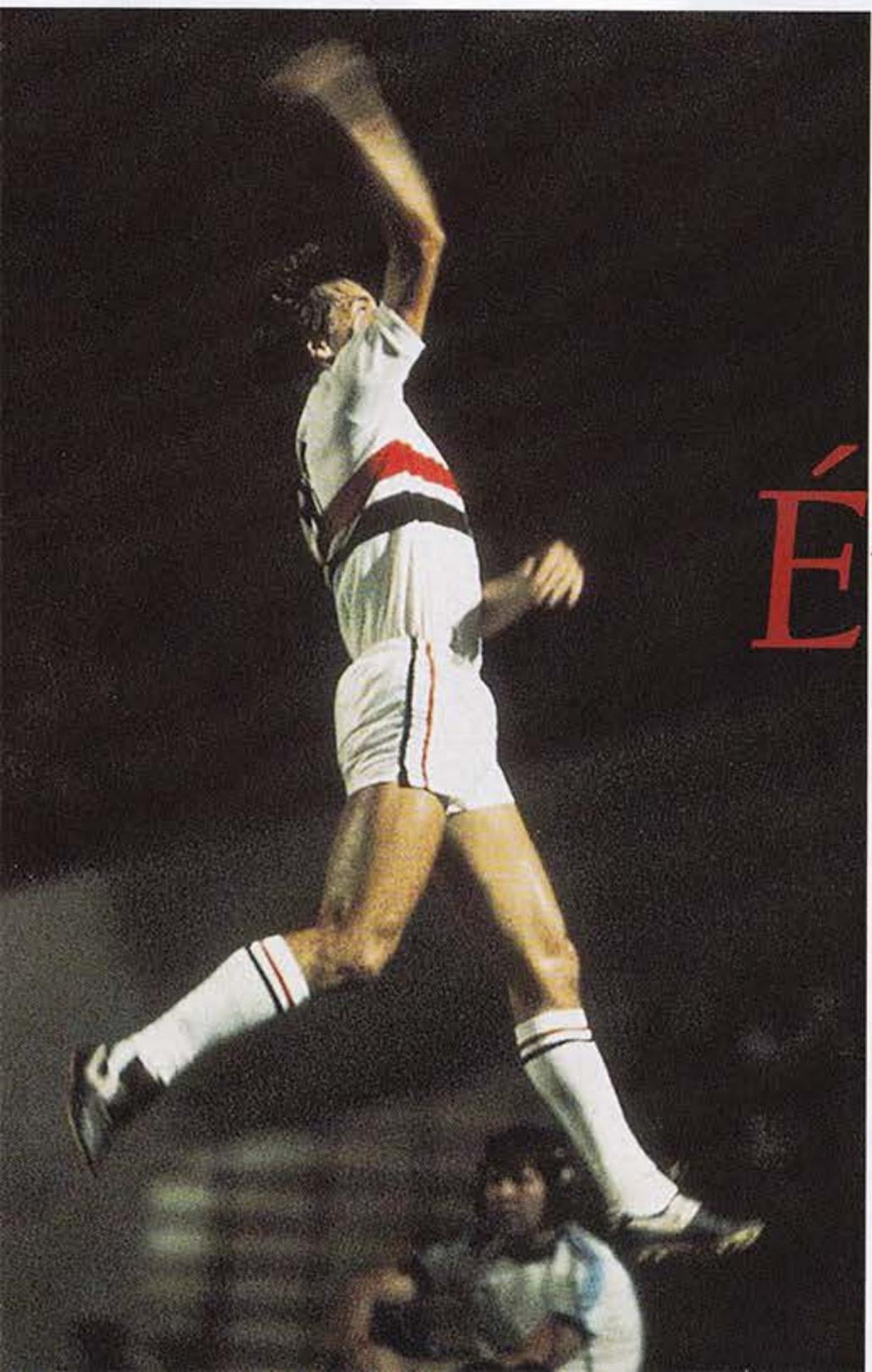


*Dias (à frente) cumprimenta os companheiros. Foram 14 anos de amor ao clube e de uma combinação muito rara de luta e talento*



*Seu nome já dizia tudo. Guerreiro está mais para nome de zagueiro, mas Toninho justificava a alcunha. Foi um dos grandes heróis da conquista do Campeonato Paulista de 1970, encerrando um incômodo jejum de títulos do tricolor*

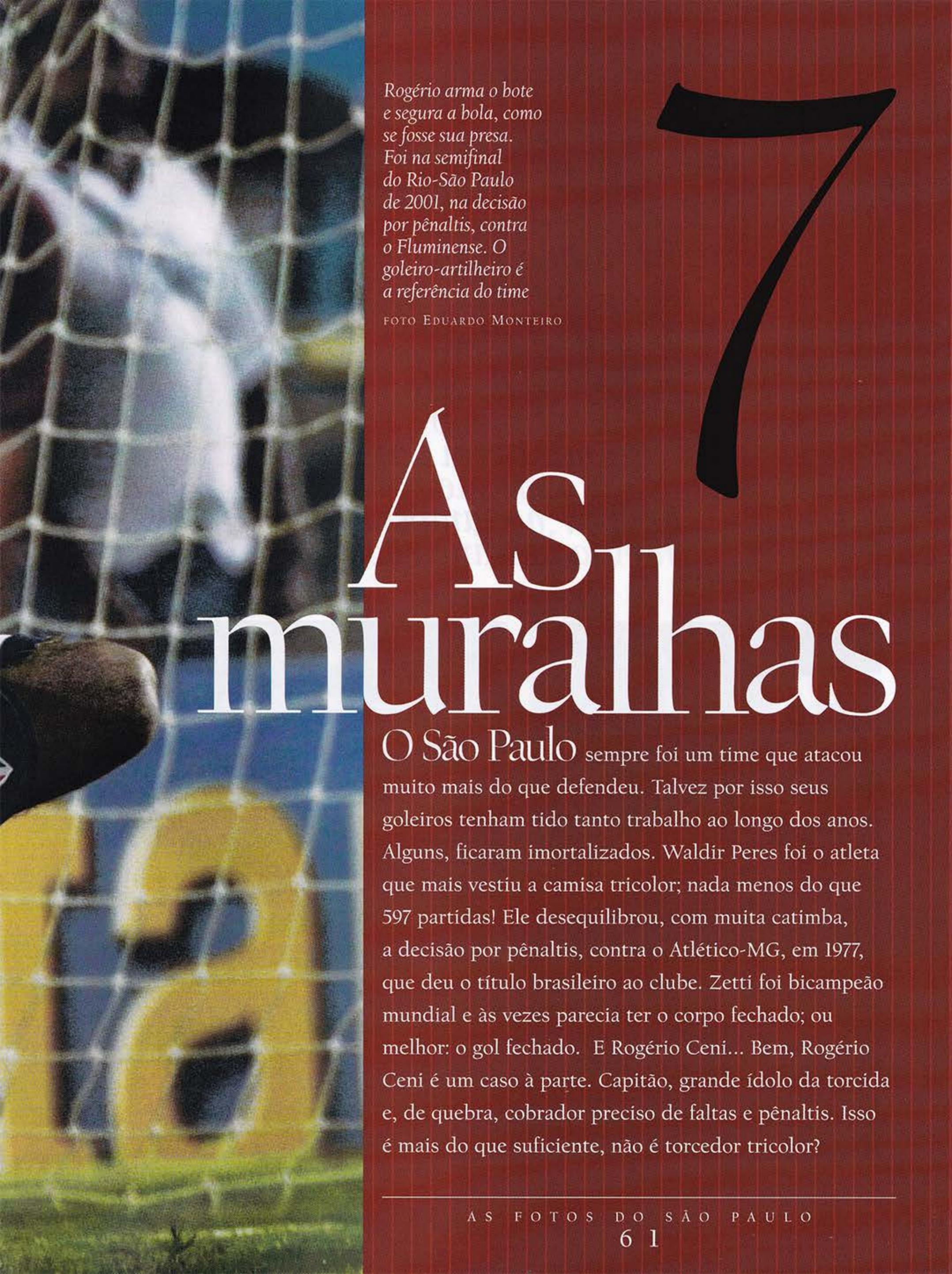
FOTO LEMYR MARTINS



Com seus  
*chutes de*  
longe e  
*muita*  
vontade,  
**Éverton**  
caiu nas  
*graças da*  
torcida.  
*Sua saída,*  
em 1983,  
*foi bem*  
traumática

FOTO IUGO KOYAMA





Rogério arma o bote e segura a bola, como se fosse sua presa. Foi na semifinal do Rio-São Paulo de 2001, na decisão por pênaltis, contra o Fluminense. O goleiro-artilheiro é a referência do time

FOTO EDUARDO MONTEIRO

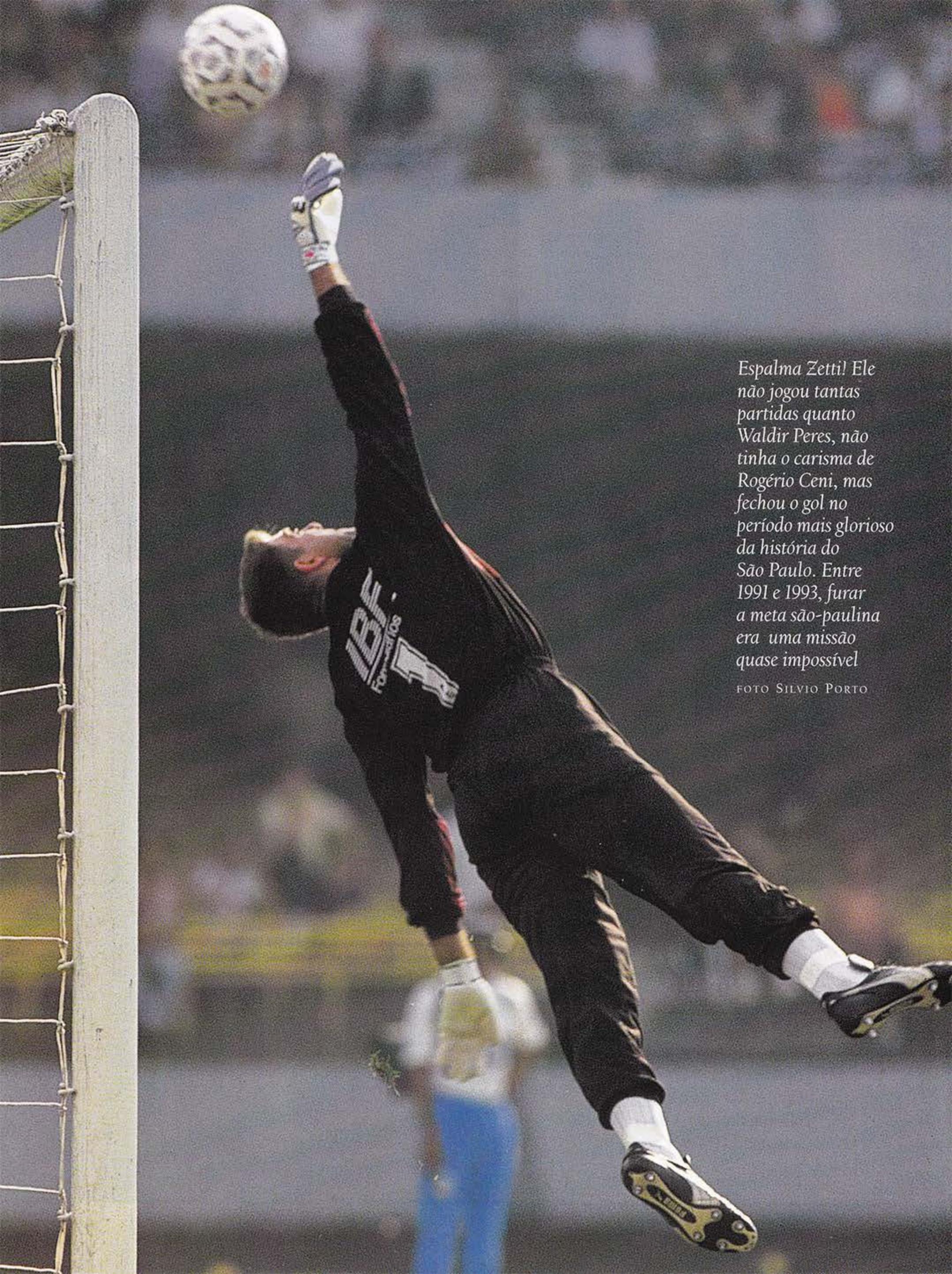
# AS muralhas

O São Paulo sempre foi um time que atacou muito mais do que defendeu. Talvez por isso seus goleiros tenham tido tanto trabalho ao longo dos anos. Alguns, ficaram imortalizados. Waldir Peres foi o atleta que mais vestiu a camisa tricolor; nada menos do que 597 partidas! Ele desequilibrou, com muita catimba, a decisão por pênaltis, contra o Atlético-MG, em 1977, que deu o título brasileiro ao clube. Zetti foi bicampeão mundial e às vezes parecia ter o corpo fechado; ou melhor: o gol fechado. E Rogério Ceni... Bem, Rogério Ceni é um caso à parte. Capitão, grande ídolo da torcida e, de quebra, cobrador preciso de faltas e pênaltis. Isso é mais do que suficiente, não é torcedor tricolor?

Na lama e na  
chuva, Waldir  
costumava ser  
ainda mais  
brilhante.  
O recordista  
de jogos com a  
camisa do São  
Paulo foi o  
grande herói do  
título brasileiro  
de 1977 no também  
molhado Mineirão

FOTO JOSÉ PINTO





*Espalma Zetti! Ele não jogou tantas partidas quanto Waldir Peres, não tinha o carisma de Rogério Ceni, mas fechou o gol no período mais glorioso da história do São Paulo. Entre 1991 e 1993, furar a meta são-paulina era uma missão quase impossível*

FOTO SILVIO PORTO



*Foram 15 anos de São Paulo, o único clube que defendeu no Brasil. O argentino Poy foi quatro vezes campeão paulista como jogador (1948, 1949, 1953 e 1957). Teve seus bons momentos também como treinador da equipe. Ele viveu e morreu pela cores do seu amado tricolor*



# BOM DE DEFESA

E TAMBÉM DE MARKETING. SEGURANDO O PENALTI NA FINAL DO BRASILEIRÃO DE 1986 OU DANDO INTERMINÁVEIS ENTREVISTAS, GILMAR FOI IGUALMENTE COMPETENTE

FOTO SÉRGIO BEREZOVSKY



Ocupar a vaga de Raí no coração da torcida são-paulina parecia ser algo impossível. Pois não é que o jovem Kaká conseguiu? Ele também é o responsável pelo aumento do público feminino no Morumbi

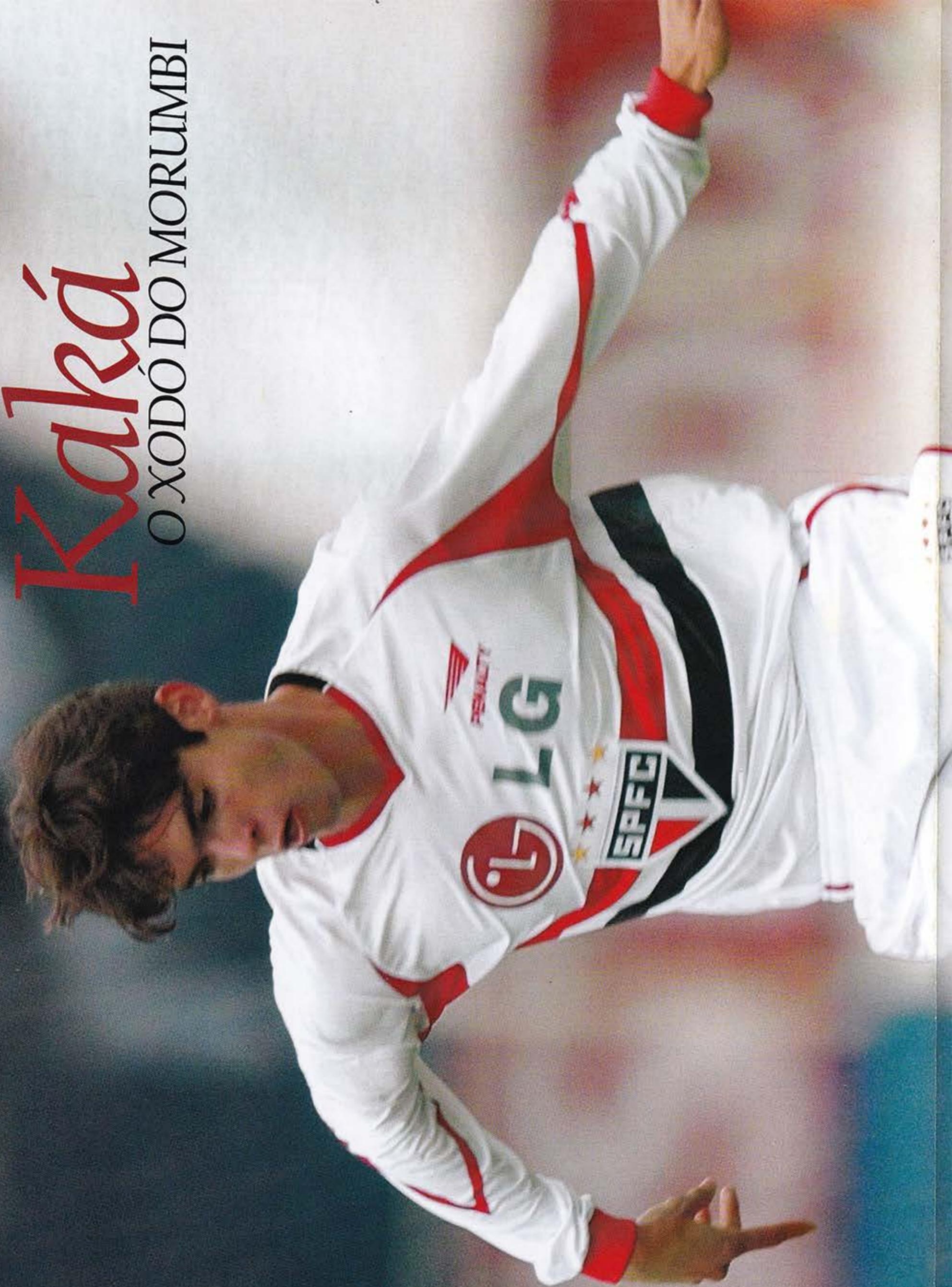
FOTO RENATO PIZZUTTO

# 8 Os Xodós

Craque se forma em casa. O São Paulo sempre levou a máxima a sério, sobretudo a partir da “era Cilinho”, em 1985. E os chamados pratas-da-casa costumam ser os queridinhos da massa. Kaká é o maior exemplo disso.

# Kaká

O XODÓ DO MORUMBI

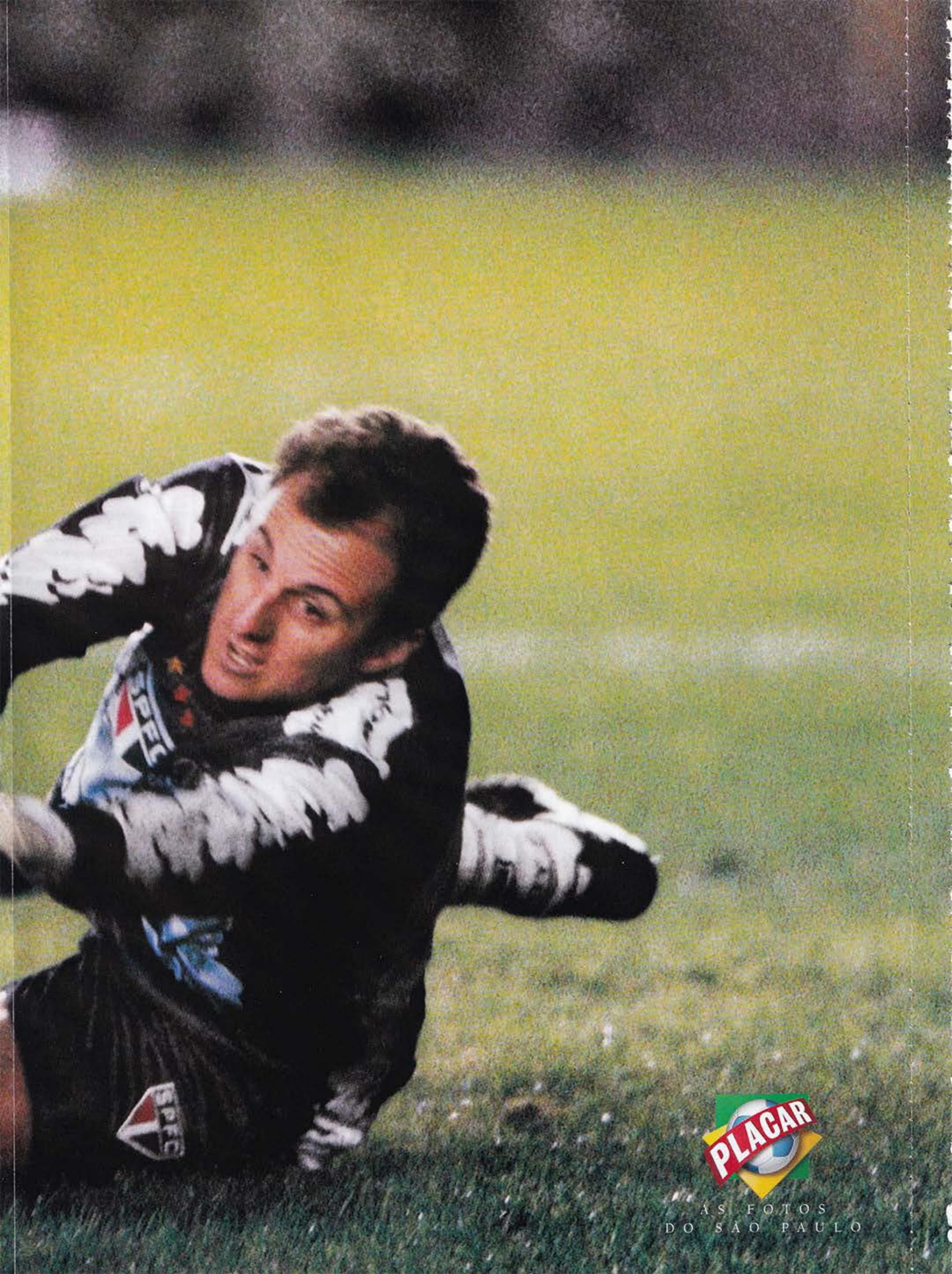




# Rogério. Ceni

O GOLEIRO-ARTILHEIRO





AS FOTOS  
DO SÃO PAULO



{ Os xodós }

# CAFU

FÔLEGO INTERMINÁVEL, PAU PARA TODA OBRA, CAFU, FORMADO NO CLUBE, JOGOU EM TODAS DE 1989 A 1994. ELE SO NÃO PRECISAVA ATUAR NO PALMEIRAS DEPOIS...



FOTO NELSON COELHO



Silas  
(acima) e Müller  
(abaixo) pareciam irmãos:  
surgiram juntos, freqüentavam a  
mesma igreja, eram os grandes  
expoentes da geração dos “menudos”  
tricolores. Não por acaso, fizeram  
questão de retornar ao clube. Silas,  
só para constar, em 1997, Müller,  
para ser campeão brasileiro,  
sul-americano,  
mundial...

FOTOS CARLOS FENERICH





*Caio pode não ser uma sumidade em termos técnicos, mas até hoje só jogou em time grande. É fato também que só jogou bem para valer no São Paulo, clube que frequentava com sua família desde menino*

FOTO RICARDO CORRÊA

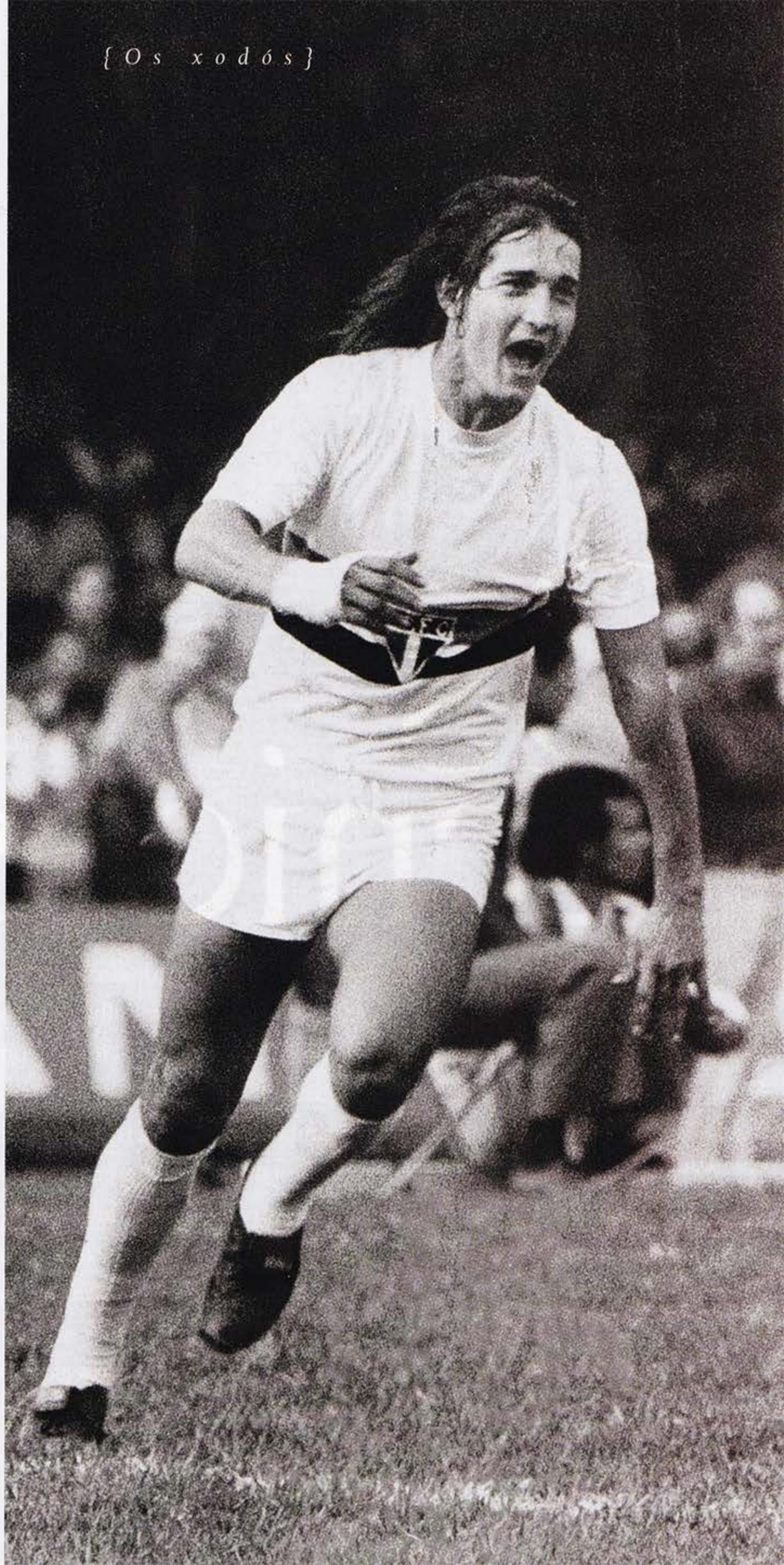


O São Paulo já tinha Paulo César, Serginho e Zé Sérgio, mas só virou a "Máquina" quando contratou Renato. Ele custou 11 milhões de cruzeiros, pagos ao Guarani, o maior investimento feito por um clube na época, o início da década de 80. Renato contribuiu com o bicampeonato paulista de 1980/81 e partidas memoráveis

FOTO J.B. SCALCO

Técnico, veloz,  
rebelde. Muricy  
surgiu como  
sensação, em  
1973, foi campeão  
paulista, em 1975,  
mas as lesões  
prejudicaram  
uma carreira, que  
se vislumbrava  
brilhante. Mais  
tarde, foi auxiliar  
de Telê e técnico  
do time

FOTO JOSÉ PINTO



# O 9 Os técnicos

Que técnico do Brasil não gostaria de dirigir o São Paulo? Chavão à parte, é difícil achar um local de trabalho com tal infra-estrutura. De quebra, o tricolor costuma ter paciência com seus comandantes. Telê Santana agüentou cinco derrotas seguidas e um traumático vice-campeonato brasileiro diante do Corinthians, em 1990, antes de se consagrar com uma galeria interminável de títulos. Cilinho, outro mito, seguiu o mesmo caminho. Antes da primeira conquista, o Campeonato Paulista de 1985, passou um ano inteiro levando bordoadas. O São Paulo teve outros técnicos marcantes, como Feola e Minelli, campeão brasileiro em 1977 com um time bem limitado. E Oswaldo de Oliveira? Ele também não tem a cara do clube?



*Oswaldo abraça o atacante Reinaldo na comemoração do Supercampeonato Paulista. A amizade com os jogadores é sua marca*

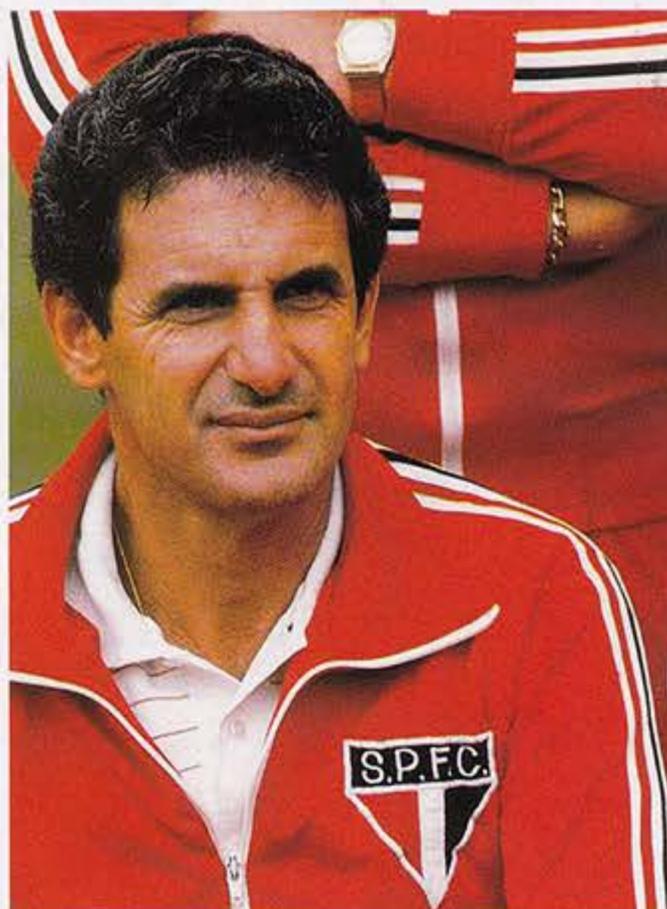
FOTO RENATO PIZZUTTO





*Carlos Alberto Silva chegou com a reputação do título brasileiro conquistado em 1978, pelo Guarani. E não decepcionou. Foi logo ganhando o Campeonato Paulista de 1980, com a chamada "Máquina". Ele retornou nove anos depois, para acrescentar mais um título paulista na galeria de troféus do clube do Morumbi*

FOTO MANOEL MOTTA



*Cilinho, a mesa de botões e os atentos Müller, Silas, Pita, Sidney e Careca: um "professor" criativo, inovador e, acima de tudo, carismático. Ele punha bilhetinhos debaixo da porta dos jogadores, dava livros a eles, comandava treinos sem bola. Foi o mentor dos "Menudos do Morumbi", time que conquistou o título paulista de 1985, dando show de bola nos adversários. Dois anos depois, retornou para vencer mais um Paulista*

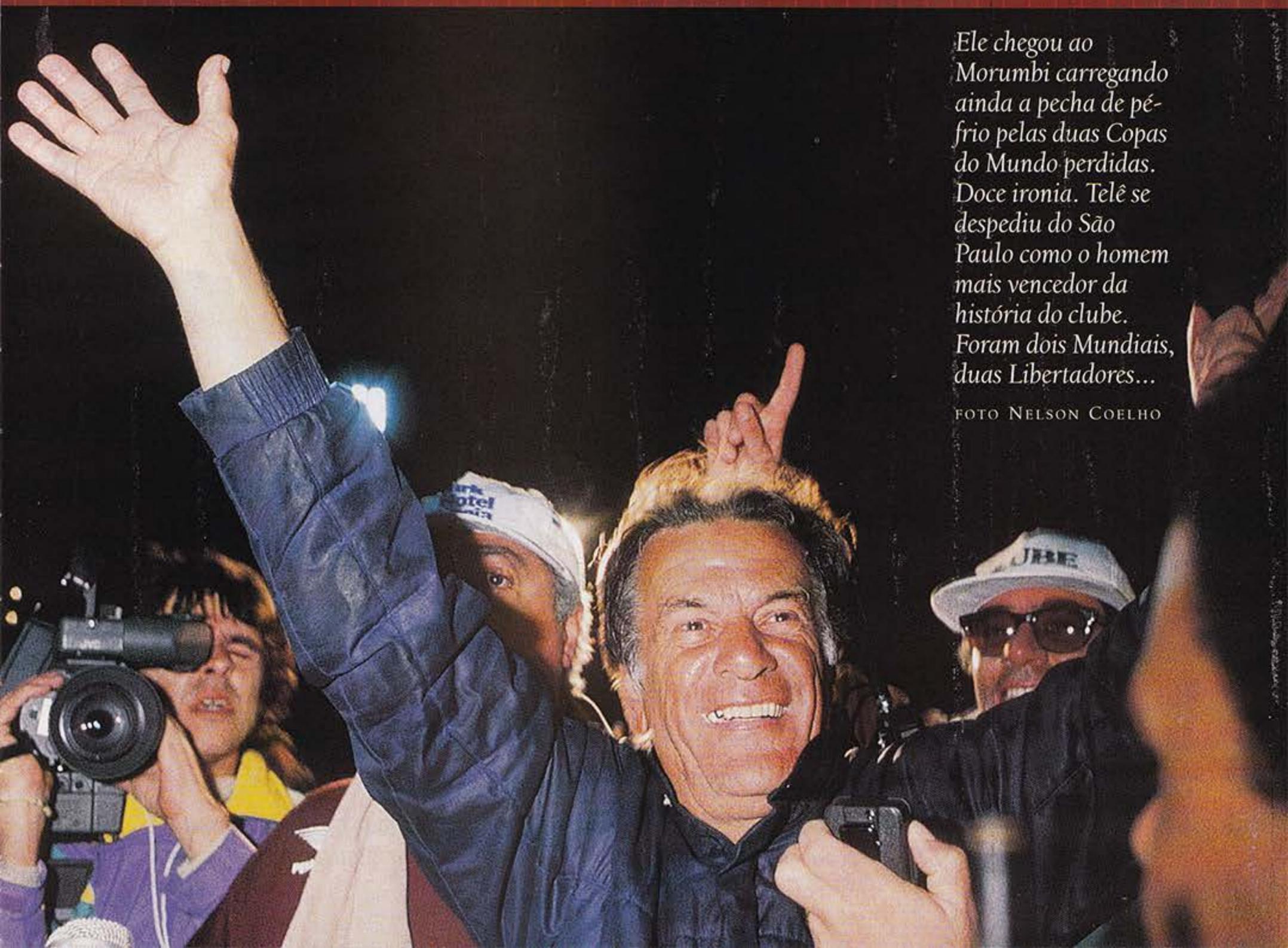
FOTO SÉRGIO BEREZOVSKY

“QUANDO CHEGUEI  
AO SÃO PAULO, EM 90,  
O CLUBE NÃO TINHA  
UM TOSTÃO. PEDIRAM  
PARA EU MORAR  
NO CT. ACEITEI”

*Telê Santana, lembrando o início de sua  
trajetória gloriosa de quase seis anos à frente do time*

*Ele chegou ao  
Morumbi carregando  
ainda a pecha de pé-  
frio pelas duas Copas  
do Mundo perdidas.  
Doce ironia. Telê se  
despediu do São  
Paulo como o homem  
mais vencedor da  
história do clube.  
Foram dois Mundiais,  
duas Libertadores...*

FOTO NELSON COELHO



# V

## VICENTE FEOLA

TINHA UM ESTILO BONACHÃO;  
DIZEM QUE ATÉ CHEGAVA A DORMIR  
DURANTE ALGUMAS PARTIDAS, MAS  
NINGUÉM PODE CONTESTAR SUA  
CAPACIDADE COMO TÉCNICO.  
DIRIGIU A SELEÇÃO NAS COPAS  
DE 1958 E 1966

FOTO DIÁRIO DE SÃO PAULO



Feola, com o uniforme do São Paulo, acompanhado de Paulo Amaral (ao seu lado), Paulo Machado de Carvalho (com livro preto) e Gilmar dos Santos Neves (na extrema direita), na preparação para a Copa de 58.

O êxtase de Nelsinho Baptista, entre Carlos Miguel, Cláudio e Raí. O técnico teve a ousadia de escalar o irmão de Sócrates, recém-chegado da França, na decisão do Paulista de 1998. Os dois conseguiram quebrar o jejum de títulos da equipe. A seqüência de Nelsinho no clube não foi tão gloriosa assim; ele naufragou no segundo semestre daquele ano e teve uma outra passagem, sem sucesso, em 2001. Mas aquela vitória sobre o Corinthians ninguém vai esquecer

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI



Idolatrado pelos torcedores, Rubens Minelli empregou no São Paulo o chamado espírito vencedor. Seus times não eram brilhantes e requintados, como os de Cilinho e Telê Santana, mas como eram competitivos... A prova maior foi o título brasileiro de 1977, conquistado em pleno Mineirão, em cima de um Atlético favorito, recheado por craques



# 10 Os grandes times

Times que marcaram época é realmente assunto para são-paulino. O atual tem tudo para ficar na história. Mas qual o melhor de todos os tempos?

O de 1943, com Leônidas? O de 1957, com Zizinho? Ou seria o do bi-paulista (1970-71), com Gérson e sua tropa? Alguém se esquece da “Máquina” de 1980-81?

E os “Menudos” de Cilinho, em 1985? Tá legal, tá legal... Faltou citar o invencível esquadrão de Telê Santana, de 1992-93. A escolha é sua.



# 2002



*Eles querem voltar à Libertadores Em pé, da esquerda para direita: Reinaldo, Jorginho Paulista, Rogério Ceni, Jean, Ameli e Maldonado. Agachados: Gabriel, Júlio Baptista, Kaká, Fábio Simplício e Luís Fabiano (Ricardinho, na época, não havia feito ainda sua estréia)*

FOTO JÁDER DA ROCHA



# 1993

Os heróis do bi-mundial Em pé, da esquerda para direita: Zetti, Dinho, Ronaldo, Cafu, Leonardo e Toninho Cerezo. Agachados: Müller, Doriva, Válber, Palhinha e André

FOTO NICO ESTEVES

# 1992

A conquista do mundo

Em pé, da esquerda para direita: Adílson, Zetti, Ronaldo, Vítor, Pintado, Ronaldo Luís e Toninho Cerezo. Agachados: Müller, Palhinha, Cafu e Rai

FOTO RICARDO CORRÊA





# 1985

## Os Menudos de Cilinho

Em pé, da esquerda para direita: Oscar, Gilmar, Falcão, Darío Pereyra, Nelsinho e Zé Teodoro. Agachados: Müller, Silas, Careca e Sidney (falta Márcio Araújo, encoberto)

FOTO NICO ESTEVES

# 1981

A "Máquina Tricolor" Em pé, da esquerda para direita: Waldir Peres, Getúlio, Oscar, Darío Pereyra, Almir e Marinho Chagas. Agachados: Paulo César, Renato, Serginho, Éverton e Mário Sérgio

FOTO J.B. SCALCO





# 1977

O Brasil  
conhece o Tricolor

Em pé, da esquerda  
para direita: Antenor,  
Waldir Peres, Getúlio,  
Estevam, Chicão  
e Bezerra; Agachados:  
Mirandinha, Neca,  
Serginho, Teodoro  
e Zé Sérgio

FOTO RONALDO KOTSCHO

# 1971

Da fila para a hegemonia Em pé, da esquerda para direita: Jurandir,  
Sérgio, Gilberto, Arlindo, Édson e Forlan. Agachados: Terto, Pedro Rocha,  
Toninho Guerreiro, Gérson e Paraná





# 1957

*Sob a batuta do mestre Ziza Em pé, da esquerda para direita: De Sordi, Poy, Sarará, Riberto, Vítor e Mauro. Agachados: Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhotoiro*

FOTO PAULO CESAR BRAVOS

# 1943

*Dentre os grandes, é o primeiro*

*Em pé, da esquerda para direita: Zarzur, Piolim, King, Virgílio, Zezé Procópio e Noronha. Agachados: Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal*



# Os grandes jogos

Melhor que ganhar um bicampeonato mundial é ganhar um bicampeonato em cima de Barcelona e Milan, dois dos times mais tradicionais do planeta. Melhor que isso, só ganhar deles jogando muito. Foi exatamente o que aconteceu nas duas finais inesquecíveis em Tóquio, em 1992 e 1993. De deixar o coração na boca também foram as partidas das decisões da Libertadores de 1992 (contra o Newell's) e dos Brasileiros de 1977 (Atlético-MG) e 1986 (Guarani). Haja sangue-frio em três disputas de pênaltis! Impagáveis também foram os shows de bola que o tricolor deu nos rivais Palmeiras (semifinal do Paulista de 1987) e Corinthians (final do Paulista de 1998). O Palmeiras, por sinal, costuma ser a principal vítima de atuações imperdíveis do São Paulo. Pobre Verdão...



*Raí encara Zubizarreta. O espanhol levou a melhor nesse lance; só nesse lance. Raí fez os dois gols da vitória e mostrou ao mundo quem dava as cartas*

FOTO RICARDO CORRÊA

{ S ã o P a u l o 2 x 1 B a r c e l o n a - 1 9 9 2 }



{ S a o P a u l o 2 x 1 P a l m e i r a s - 1 9 9 4 }

Júnior Baiano barra  
Evair. O Palmeiras era  
favorito, veio cheio de  
pompa, mas Euller  
acabou com o sonho do  
inimigo de conquistar a  
primeira Libertadores

FOTO NELSON COELHO





*Gamarra e Silvinho tentam, mas quem desvia é Raí. Ele acabara de chegar da França, fazia sua primeira partida no retorno ao São Paulo e superou qualquer expectativa. Fez o primeiro gol, deu o passe para o segundo e comandou o time rumo ao título como se jogasse com esses mesmos companheiros há anos*

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Finalzinho  
de jogo.  
Müller faz de  
calcanhar,  
meio sem querer,  
o gol do título.  
Era a hora do  
desabafo:  
“Esse é pra você,  
seu pathaço!”,  
disse, em bom  
italiano, para  
Costacurta ouvir

FOTO NICO ESTEVES



{ São Paulo 1 x 0 New Old Boys - 1992 }

Raí, sempre Raí. Ele já havia marcado, de pênalti, o gol da vitória no tempo normal. Nas cobranças, chamou logo a responsabilidade de bater o primeiro. Scoponi nem viu. Depois, Zetti fez a parte dele e o tricolor venceu sua primeira Libertadores

FOTO NELSON COELHO





*Vágner Bacharel bem que tentou, mas Müller estava impossível. Sob a batuta de Pita, ele destruiu o Palmeiras na semifinal do Paulistão. A surra deu direito até a um gol de falta de Neto, o golpe de misericórdida, que Zetti engoliu entre as pernas, para delírio da torcida*

FOTO NELSON COELHO



# HERÓICA

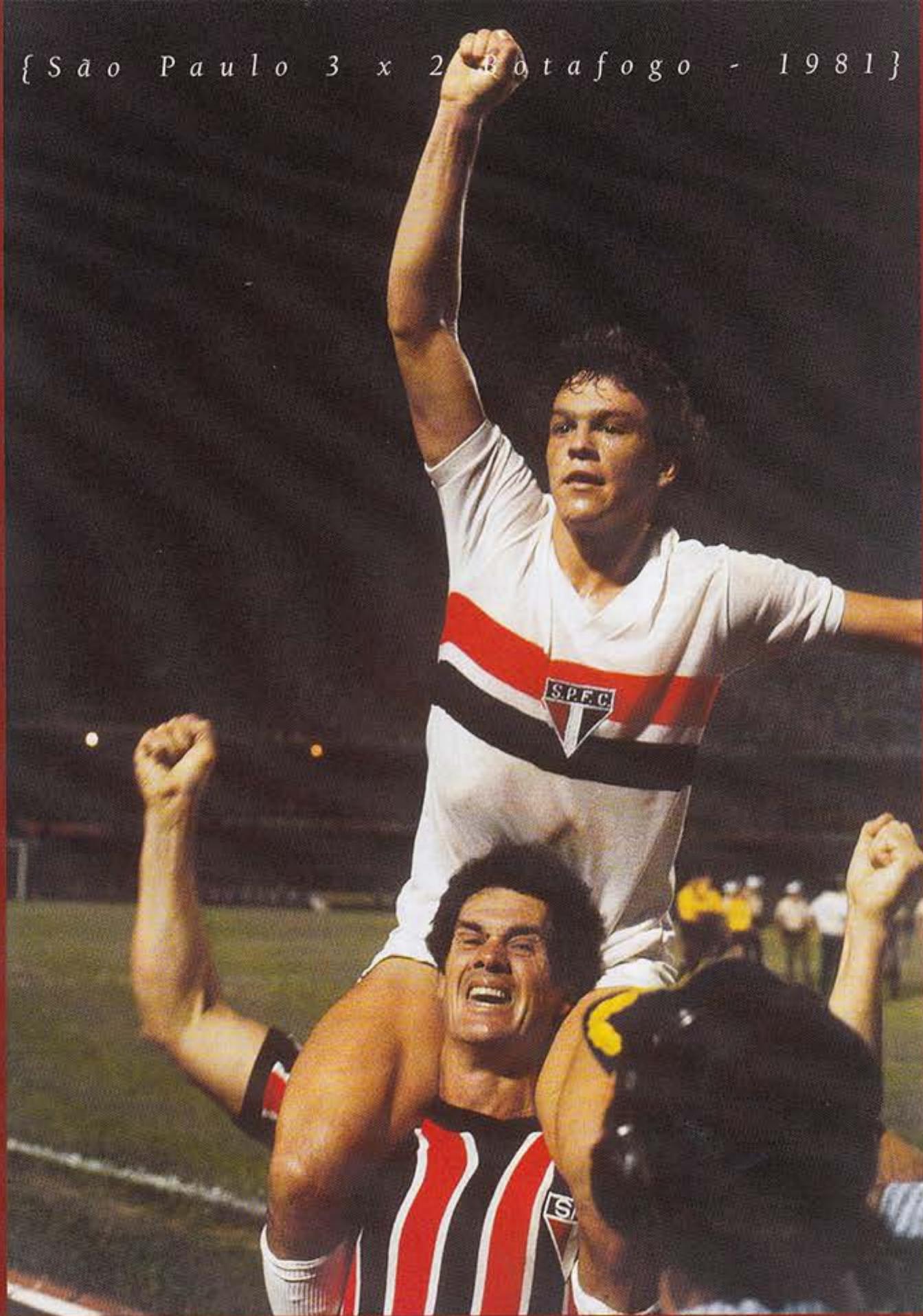
NADA MELHOR PARA DESCREVER A FINAL DO BRASILEIRÃO. ESTE É O PRIMEIRO GOL, DE BERNARDO. O GUARANI JÁ CELEBRAVA, QUANDO CARECA EMPATOU NO FIM DA PRORROGAÇÃO. NOS PENALTIS, A VITÓRIA

FOTO SÉRGIO BEREZOVSKY

{ São Paulo 3 x 2 Botafogo - 1981 }

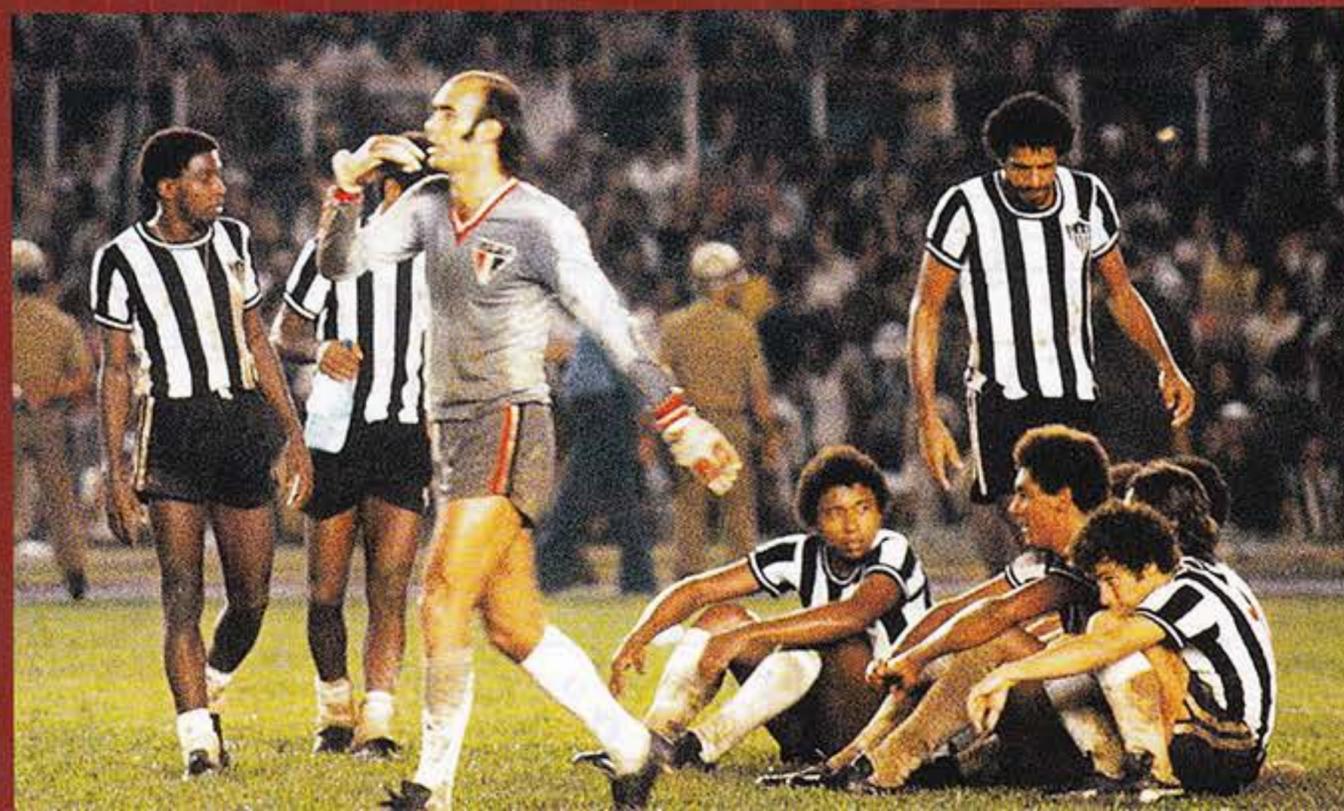
Éverton é carregado em triunfo. Ele entrou no segundo tempo, fez dois gols e virou um jogo que parecia impossível, botando o time na final do Brasileirão

FOTO J.B. SCALCO



{ São Paulo 0 x 0 Atlético - 1977 }

Valdir caminha calmamente para o gol. O Galo já estava praticamente batido. O goleiro fez o diabo na decisão por pênaltis e deu ao São Paulo o primeiro Brasileiro





*Vislumbrando o fim da fila de títulos, a torcida do Palmeiras já comemorava aos berros. Eis que, no finzinho da prorrogação, bola levantada na área, e Serginho cala a porção verde do Morumbi. Era hora de o tricolor festejar. Era mais uma final de Campeonato Paulista. O título não veio, mas essa ninguém esquece*

FOTO MANOEL MOTTA

# 12 A torcida

Fanática, fiel e, sobretudo, jovem.

A torcida são-paulina, que viveu um verdadeiro boom depois da era Telê Santana e dos títulos mundiais do clube, já é a terceira maior do país (só perde para Flamengo e Corinthians, segundo todas as pesquisas recentes) e não pára de crescer. Exigente, é claro, já que cresceu vendo o time ganhar de qualquer adversário, mas apaixonada. A imagem daquela torcida, que só comparecia ao Morumbi na boa, nas decisões de campeonato, não existe mais.





A perfeita combinação  
entre o vermelho, o preto  
e o branco. Pode ser no  
Morumbi, em outra parte  
do Estado ou até no  
Nordeste, onde a massa  
são-paulina é enorme.  
A festa tricolor nos campos  
do país é inconfundível

FOTO RENATO PIZZUTTO



Diretor de Unidade de Negócio: Paulo Nogueira

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Editor Especial: Arnaldo Ribeiro Colaboradores: Alexandre Battibugli (edição de fotografia),  
Eduardo Jordão (tratamento de imagens), Crystian Cruz e Fernando Morra (edição de arte)

[www.placar.com.br](http://www.placar.com.br)

**Apoio Editorial** Depto. de Documentação: Susana Camargo **Abril Press**: Rosi Pereira  
**Prepress**: Susana Cruz **Publicidade**: Diretor de Vendas: Sérgio Amaral **Diretor de Publicidade Regional**: Jacques Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro**: Paulo Renato Simões **Executivos de Negócios**: Leticia Di Lallo, Marcelo Cavalheiro, Robson Monte, Rodrigo Floriano de Toledo, Leda Costa (RJ) **Gerentes de Vendas**: Marcos Peregrina Gomez (SP), Rodolfo Garcia (RJ) **Executivos de Contas**: Carla Alves, Marcello Almeida, Marcelo Pezzato, Renata Mioli, Vlamir Aderaldo (SP), Cristiano Rygaard, Yam Gellineaud (RJ) **Coordenadora**: Cristina Pessoa (RJ) **Núcleo Abril de Publicidade Diretor de Publicidade**: Pedro Codognotto **Gerentes de Vendas**: Claudia Prado, Fernando Sabadin **Gerente de Classificados**: Francisco Raymundo Neto **Marketing e Circulação**: **Diretor de Marketing**: Alexandre Caldini Neto **Assistente de Produto**: Carla Felicissimo Soares **Gerente de Marketing Publicitário**: Érica Lemos **Promoções e Eventos**: Marina Decânio **Projetos Especiais**: Cristina Ventura, Cristiana Cardoso e Renato Dantas **Processos**: Alberto Martins e Carla Zucas **Gerente de Processos**: Renato Rozano e Ricardo Carvalho **Gerente de Circulação Avulsas**: Ronaldo Borges Raphael **Gerente de Circulação Assinaturas**: Eusivaldo Nadir Lima Júnior **Assinaturas**: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor: Ana Dávólos **Diretor de Vendas**: Fernando Costa

**Em São Paulo: Redação e Correspondência**: Av. das Nações Unidas, 7221, 15º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel.: (11) 3037-2000, fax: (11) 3037-5638 **Publicidade**: (11) 3037-5000, Central-SP (11) 3037 5759 **Classificados**: 0800-132066, Grande São Paulo 3037-2700. **Escritórios e Representantes de Publicidade no Brasil**: **Belo Horizonte** - Av. do Contorno, 5.919 - 9º andar - Bairro do Carmo, CEP 30110-100, Várzea R. Passolongo, tel.: (31) 3282-0630, fax: (31) 3282-8003 **Blumenau** - R. Florianópolis, 279 - Bairro da Velha, CEP 89036-150, M. Marchi Representações, tel.: (47) 329-3820, Fax: (47) 329-6191 **Brasília** - SCN Q. 01 Bl. C Ed. Brasília Trade Center, 14º andar sl. 1.408 Tel. 315.7554 **Campinas** - R. Conceição, 233 - 26º andar - Cj. 2613/2614, CEP 13010-916, CZ Press Com. e Representações, telef.: (19) 3233-7175 **Curitiba** - Av. Cândido de Abreu, 651 - 12º andar, Centro Cívico - CEP 80530-000, Marlene Hadid, tel.: (41) 352-2426 Fax: (41) 252-7110 **Florianópolis** - R. Manoel Isidoro da Silveira, 610, Sl 107, CEP 88062-060, Comercial Via Lagoa da Conceição, tel.: (48) 232-1617 Fax: (48) 232-1782 **Fortaleza** - Av. Desembargador Moreira, 2020, sls 604/605 Aldeota - CEP 60170-002, Midiasolution Repres e Negoc em meios de Comunicação, telef.: (85) 254-3939 **Goiania** - R. 10, nº 250, Loja 2, Setor Oeste, CEP 74120-020, Middle West Representações Ltda, Tels.: 215-3274/3309, telef.: (62) 215-5158 **Joinville** - R. Dona Francisca, 260, Sl 1304, Centro, CEP 89201-250, Via Mídia Projetos Editoriais Mkt e Repres. Ltda, telef.: (47) 433-2725 **Londrina** - R. Manoel Barbosa da Fonseca Filho, 500, Jd. San Fernando, CEP 86040-550, Best Seller Repres. Com, telef.: (43) 325-9649 / 321-4885 **Porto Alegre** - Av. Carlos Gomes, 1155, sl 702, Petrópolis, CEP 90480-004, Ana Lúcia R. Figueira, tel.: (51) 3388-4166, fax: (51) 3332-2477 **Recife** - R. Ernesto de Paula Santos, 187, Sl 1201, Boa Viagem, CEP 51021-330, MultiRevistas Publicidade Ltda, telef.: (81) 3327-1597 **Ribeirão Preto** - R. João Pentado, 190, CEP 14025-010, Intermídia Repres. e Publ. S/C Ltda, tel.: (16) 635-9630, telef.: (16) 635-9233 **Rio de Janeiro** - Praia de Botafogo, 501, 1º andar, Botafogo, Centro Empresarial Mourisco, CEP 22250-040, Paulo Renato L. Simões, Pabx: (21) 2546-8282, tel.: (21) 2546-8100, fax: (21) 2546-8201 **Salvador** - Av. Tancredo Neves, 805, Sl 402, Ed. Espaço Empresarial, Pituba, CEP 41820-021, AGMN Consultoria Public. e Representação, telef.: (71) 341-4992 / 4996 / 1765 **Vitória** - Av. Rio Branco, 304, 2º andar, Loja 44, Santa Lúcia, CEP 29055-916, DU'Arne Propaganda e Marketing Ltda, telef.: (27) 3325-3329 **Escritório no Exterior: Portugal - Importação Exclusiva e Comercialização**: Abril-Controljornal-Editora, Lda., Largo da Lagoa, 15C, 2795 Linda-a-Velha, tel.: (003511) 416-8700, fax: (003511) 416-8701. **Distribuição**: Deltapress-Sociedade Distribuidora de Publicações, Lda., Capa Rota, Tapada Nova, Linho, 2710 Sintra, tel.: (003511) 924-9940, fax: (003511) 924-0429

**Publicações da Editora Abril** Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais, Tudo Negócios: Exame, Exame SP, Você S/A, Meu Dinheiro **Jovem**: Playboy, Capricho **Abril Jr.**: Recreio, Witch, Disney, Heróis, Almanaque Abril, Guia do Estudante **Estilo**: Claudia, Nova, Nova Beleza, Elle, Vip **Turismo e Tecnologia**: Info Quatro Rodas, Superinteressante, Viagem & Turismo, Guias 4 Rodas, National Geographic **Casa e Família**: Casa Claudia, Arquitetura & Construção, Bons Fluidos, Claudia Cozinha, Saúde, Boa Forma **Alto Consumo**: Viva Mais!, Ana Maria, Contigo, Minha Novela, Manequim, Manequim Nova **Fundação Victor Civita**: Nova Escola

PLACAR nº 1249 (ISSN 0104-1762), ano 33, é uma publicação da Editora Abril. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 3990-2112, Demais localidades: 0800-704-2112  
Para assinar: Grande São Paulo: 3990-2121, Demais localidades: 0800-701-2828

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 CEP: 02909-900 Freg. do Ó - São Paulo - SP

FIPP

ANER



Presidente e Editor: ROBERTO CIVITA

Gabinete da Presidência: JOSÉ AUGUSTO PIVATO MOREIRA, MAURIZIO MAURO, THOMAZ SOUTO CORRÉA

Presidente Executivo: MAURIZIO MAURO

Vice-Presidentes: CARLOS R. BERLINCK, CESAR MONTEROSSO, GIANCARLO CIVITA,  
JOSÉ WILSON ARMANI PASCHOAL, VALTER PASQUINI

[www.abril.com.br](http://www.abril.com.br)



*“Oh, Tricolor, ô, ô, ô!  
Clube bem amado. As  
suas glórias vêm do  
passado. Oh, Tricolor...”  
A coreografia que  
acompanha a estrofe  
mais famosa do hino  
são-paulino é a marca  
registrada em todos os  
jogos do time*

FOTO RENATO PIZZUTTO



# LEVE ESTE TROFÉU PARA CASA.



Ricardo Corrêa

Chegou a hora de relembrar e se emocionar com a histórica conquista da Seleção. O livro "O Penta também é seu", de Ricardo Corrêa, revive essa façanha em 100 páginas com fotos e momentos espetaculares. Um livro 100% inesquecível!



Já nas bancas e livrarias.

**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO DO**  
**SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**